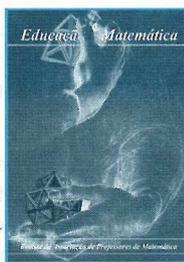


n.º 66  
Janeiro/  
Fevereiro  
de 2002



## EDUCAÇÃO E MATEMÁTICA

**Directora**  
Joana Brocardo

**Sub-Directora**  
Adelina Precatado

**Redacção**  
Alice Carvalho  
Ana Paula Canavarro  
António Fernandes  
Elisa Figueira  
Fátima Guimarães  
Helena Amaral  
Helena Fonseca  
Helena Rocha  
Isabel Rocha  
Lina Brunheira  
Manuela Pires  
Maria José Boia  
Paula Espinha  
Paulo Abrantes

**Colaboradores Permanentes**  
A. J. Franco de Oliveira

*Matemática*  
Eduardo Veloso  
"Tecnologias na Educação Matemática"  
José Paulo Viana  
"O problema deste número"

Lurdes Serrazina  
*A matemática nos primeiros anos*  
Maria José Costa  
*História e Ensino da Matemática*  
Rui Canário  
*Educação*

**Composição e Paginação**  
Gabinete de Edição da APM  
**Entidade Proprietária**  
Associação de Professores de  
Matemática  
*Tiragem*  
5000 exemplares  
*Periodicidade*  
Jan/Fev, Mar/Abr, Mai/Jun,  
Set/Out e Nov/Dez  
*Montagem, fotolito e impressão*  
Scarpa impressores  
N.º de Registo: 112807  
N.º de Depósito Legal: 72011/93

# Revisão do Secundário: Adiar para quê?

Paula Teixeira

Em 1997 iniciou-se o processo de revisão do Ensino Secundário. Estivemos dois anos a fazer um diagnóstico da situação. Analisámos exaustivamente a evolução histórica, tentámos compreender a situação actual, perspectivámos o futuro. Nem sempre estivemos de acordo. Alguns de nós apontaram problemas quer nas finalidades quer no desenho curricular que se ia construindo.

Quisemos participar nos debates que se foram fazendo em escolas, em Encontros de Professores, no Departamento do Ensino Secundário, no Conselho Nacional de Educação. Como contributo para a reformulação, deram pareceres as Associações de Professores e Sociedades Científicas, as Federações das Associações de Estudantes, Investigadores em Educação, Organizações Sindicais, de Pais, Empresariais, etc..

Chegámos à fase de decisão. O formato final do que iria ser o Secundário não era totalmente do meu agrado. Vejo como problemática a ideia de manter o Superior como o isco e a consequente excessiva permeabilidade entre o ensino tecnológico e a via de prosseguimento de estudos, tornando os programas do tecnológico muito dependentes dos programas dos cursos gerais. Na Matemática essa dependência é muito marcada e abrange um grande número de alunos. Outro aspecto negativo é a existência de cursos sem qualquer disciplina de Ciência; outro é a criação do "módulo inicial" em todas as disciplinas. Pesados prós e contras, o balanço ainda era positivo: havia uma maior diversificação de vias, no caso da Matemática existiam três disciplinas com identidades bem marcadas, estava prevista a existência da disciplina *Temas Actuais de Matemática* que pode ser frequentada por qualquer aluno independentemente do curso escolhido, ia haver tempo para fazer formação na *Matemática Aplicada às Ciências Sociais*, onde o programa era uma novidade, as aulas de 90 minutos induziam a uma maior participação dos alunos, a área de projecto era novidade entusiasmante e desafiadora, havia menos provas globais, menos exames....

Numa segunda fase, foram surgindo na página do DES todos os programas, com um período de 15 dias para discussão. A Matemática já tinha experiência de discussões alargadas tendo sido a primeira a iniciar o processo. Seguiram-se as outras disciplinas. Apesar do período ser curto, foi a primeira vez que os professores tiveram acesso a programas em versão não acabada. Entretanto, nada tinha sido dito sobre a Área de Projecto... e a revisão foi adiada um ano. Esta medida teve o aplauso generalizado, mas eu sempre fui contra. Se não tínhamos feito um esforço verdadeiro, passado um ano poderíamos estar mais ou menos com o mesmo atraso...

Houve mudança de governantes e o Secundário não foi prioridade. Passado um tempo falou-se em novo adiamento! As propostas de programas continuaram a sair na Internet e em Junho de 2001 foram postos à discussão três documentos sobre a Área de Projecto. Até hoje, não sofreram qualquer alteração e nenhuma indicação foi dada às escolas. Retomam-se os Encontros do Secundário, por zonas, com três ou quatro elementos por escola. Na Internet surge uma página de apoio aos professores de Ciências, cuja existência nunca lhes foi comunicada.

Entra 2002 e começa-se a falar cada vez mais em adiamento. Os responsáveis vão dizendo "que não", a menos que o novo governo a ser eleito assim o deseje... No final de Janeiro é divulgado um estudo, *O Futuro da educação em Portugal — Tendências e oportunidades*, onde são criticadas as opções previstas para o Ensino Secundário. > >

> > Depois desta longa história, no que é que eu acredito? Acredito que os professores vão continuar a trabalhar nas escolas, preparando as mudanças para o novo ano. Muitos acusam um enorme desgaste e sentem-se traídos pela administração, mas irão recuperar.

Acredito que o DES vai ter uma atitude de humildade e reconhecer que há um atraso significativo no processo; rapidamente, fará o levantamento das prioridades, comunicará com as escolas, dará indicações para o próximo ano, sobre a Área de Projecto, atrasos neste ou naquele programa, disciplinas sujeitas a exame nos cursos tecnológicos, etc..

Muito há a fazer até Setembro. Mas mesmo que alguns cursos tecnológicos não avancem já, mesmo que uma disciplina arranque sem manual escolar, mesmo que nem todas as escolas estejam equipadas, a revisão deve entrar. Continuaremos a reivindicar da administração a criação de condições nas escolas, o apoio a professores, seriedade nas medidas que se anunciam.

Acredito que o adiamento é a pior das soluções. Mais vale esta revisão com os aspectos positivos que tem. do que adiar *sine die* algo que não sabemos nem quando nem como virá, perpetuando um Secundário que já não queremos.

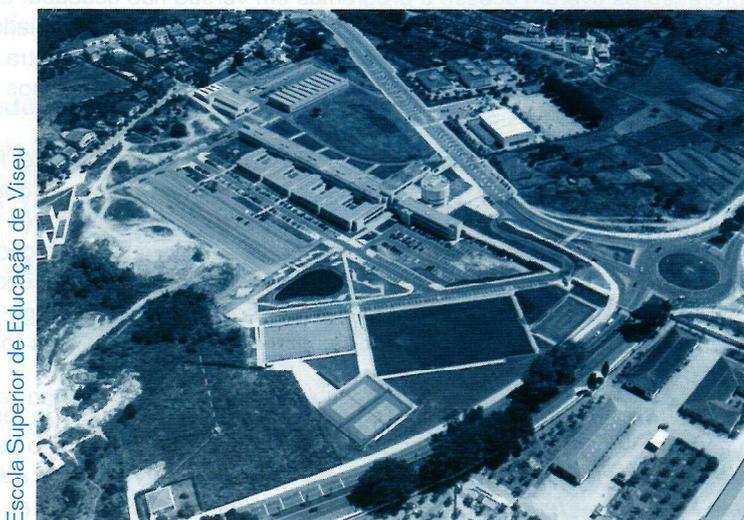
Paula Teixeira  
Esc. Sec. D. João V, Amadora

## XIII Seminário de Investigação em Educação Matemática

O Seminário de Investigação em Educação Matemática (SIEM) é uma realização do Grupo de Trabalho de Investigação da APM. Na senda dos anteriores, o XIII Seminário pretende constituir-se como um fórum de divulgação e debate das principais linhas de investigação em Educação Matemática, envolvendo de forma activa investigadores e professores.

O seminário realiza-se na Escola Superior de Tecnologia de Viseu, nos dias 30 de Setembro e 1 de Outubro de 2002. Para mais informações contacte: Luís Menezes, Escola Superior de Educação de Viseu, A. C. Matemática, R. Maximiano Aragão, 3504-501 VISEU, Telefone: 232419060, Fax: 232412002, E-mail: [siem2002@esev.ipv.pt](mailto:siem2002@esev.ipv.pt), A página na Internet estará brevemente alojada no sítio da APM.

Comissão Organizadora do SIEM

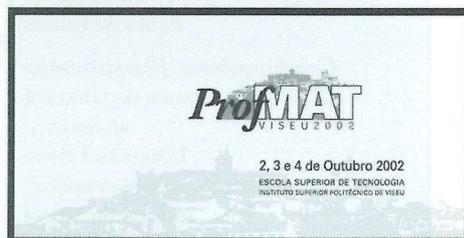


Escola Superior de Educação de Viseu

## Número temático de 2002

Em 2002, o número temático da Educação e Matemática será dedicado ao tema da literacia matemática. Com este termo, queremos incluir artigos, reflexões e outros contributos sobre questões como matemática e cidadania, a presença e a evolução da matemática na sua relação com a sociedade, o que deve ser a matemática para todos (a "competência matemática" que todos deveriam desenvolver na escola e os tipos de experiências matemáticas que todos deveriam viver), etc.

Todos os colegas são convidados a enviar contributos sobre este tema. Mas atenção: uma vez que, este ano, o número temático será o de Setembro/Outubro — de modo a sair por ocasião do ProfMat 2002 — tais contributos deverão ser enviados até ao final do mês de Junho.



## ProfMat 2002

O encontro nacional de professores de Matemática vai realizar-se em Viseu nos dias 2, 3 e 4 de Outubro de 2002 na Escola Superior de Tecnologia do Instituto Superior Politécnico de Viseu. Consulte a página do encontro em: <http://www.apm.pt/profmat2002>